

ÁVILA, Maria Betânia de Melo. *O tempo do trabalho das empregadas domésticas: tensões entre dominação/exploração e resistência*. Pernambuco. Editora da UFPE, 2009.

Hildete Pereira de Melo

O livro *O tempo do trabalho das empregadas domésticas: tensões entre dominação/exploração e resistência*, publicado pela Editora Universitária e Programas de Pós-Graduação da UFPE, significa não só reconhecimento da excelência da pesquisa efetuada pela pesquisadora Maria Betânia de Melo Ávila, como um tributo aos milhões de trabalhadoras domésticas que diariamente cumprem uma labuta importante para a reprodução da vida na sociedade brasileira.

Antes de falar sobre a pesquisa é preciso apresentar sua autora. Maria Betânia é uma feminista histórica brasileira e pernambucana que tem dedicado sua energia e garra na luta pela construção de um Brasil mais igualitário não só entre mulheres e homens, mas também na luta contra a pobreza e a desigualdade social. Ressaltamos que o mérito desse trabalho não se deve à militância feminista da autora, mas à qualidade do estudo feito no doutoramento realizado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco por Maria Betânia.

Esse livro representa uma contribuição importante, na perspectiva feminista, para os estudos de uso do tempo de trabalho como também sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho brasileiro. As enormes desigualdades existentes na sociedade brasileira permitiram uma incorporação maciça de mulheres no mercado de trabalho, sem que isso provocasse maiores mudanças nas relações entre os sexos. Nas últimas décadas, verificou-se uma feminização do mercado de trabalho; enquanto em 1995, 54,3% das mulheres com mais de 16 anos se encontravam ocupadas ou procurando emprego, esse índice alcançou 58,5% em 2008. A entrada das mulheres no mercado de trabalho foi impulsionado pela queda nas taxas de fecundidade, pelo aumento da escolaridade e pelas mudanças no papel e espaço destinados às mulheres na sociedade (Bandeira, Melo, Pinheiro, 2010).

Nessa visão global sobre as transformações vivenciadas pelas mulheres um novo mundo parece surgir. E o trabalho de Maria Betânia desvenda um outro lado dessas transformações. Tudo muda e tudo fica como antes. Vejamos, a divisão sexual do trabalho ainda permanece como uma teia que as mulheres não conseguem rasgar e cobre as obrigações femininas com relação à reprodução da vida, do cuidado com as crianças, idosos e doentes. Muitas foram para o mercado de trabalho, mas os postos de trabalho são extremamente desiguais.

Resenha

GÊNERO

promoveram a feminização do magistério no século XX. Apesar da dominação masculina na administração do ensino e na elaboração de políticas, a mulher foi desempenhando um papel cada vez maior na educação das crianças e em sua própria emancipação.

Abstract: This article examines aspects of female education, the nature of the primary school profession, and the role of the normal school, focusing on Rio de Janeiro during the late nineteenth century. Using primary sources to investigate female occupational patterns and economic opportunities, school teachers' aspirations and social position, changes in the teaching profession, and the development and nature of the normal schools, it attempts to discover who were the teachers, and what their education was like, thereby illuminating the process of feminization of primary education in Brazil.

Keywords: normal schools; feminization of primary education; primary school teachers.